



## ***ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIODEMOGRÁFICA DA AMAMENTAÇÃO: RELEVÂNCIA DA AUTOEFICÁCIA MATERNA***

### **Victor Hugo Júlio da Rosa**

Faculdade Centro Universitário Sudoeste Paulista

Especializado: Ginecologia e Obstetrícia, Consultoria em Amamentação, Urgência e Emergência

Enfermeiro

Graduando em Medicina

Universidade de São Caetano do Sul, Campus Itapetininga

E-mail: [vjuliorosa04@gmail.com](mailto:vjuliorosa04@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0874-6733>

### **Maria Eduarda Bezerra do Nascimento**

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Fametro

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

### **Sophya Bezerra Silva Rocha**

Graduanda em Medicina

Universidade Federal de Alagoas

Email: [sophya.rocha@famed.ufal.br](mailto:sophya.rocha@famed.ufal.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1413-8444>

### **Caroline da Silva Nemitz**

Graduanda em Medicina

Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS.

Email: [carolinenemitz@icloud.com](mailto:carolinenemitz@icloud.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5740-4319>

### **Bruna Barbosa Fiuza Campelo**

Graduanda em Medicina

Universidade Federal de Alagoas

E-mail: [bruna.campelo@famed.ufal.br](mailto:bruna.campelo@famed.ufal.br)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4379-1082>



**Maria Noêmia Souza De Alcântara**

Graduanda em Nutrição

Universidade Federal de Goiás

E-mail: [marianoemiasouza@gmail.com](mailto:marianoemiasouza@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3830-0855>

**Lucas Avinner Afonso de Oliveira**

Graduanda em Medicina

Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail: [lucas.avinner@medicina.ufjf.br](mailto:lucas.avinner@medicina.ufjf.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0868-5561>

**Fabiana Da Penha Romanha Muller**

Graduanda em Medicina

Unesulbahia

E-mail: [fabiana\\_muller81@hotmail.com](mailto:fabiana_muller81@hotmail.com)

**Tiago Halyson de Oliveira Gomes**

Graduando em Medicina

Universidade Nove de Julho

**Welleson Feitosa Gazel**

Graduanda em Medicina

Universidade Nove de Julho

E-mail: [w.gazel@gmail.com](mailto:w.gazel@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2793-6573>

**RESUMO**

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar diversos aspectos relacionados à amamentação, abrangendo fatores históricos, sociodemográficos e emocionais. Além disso, buscou-se analisar as taxas de amamentação, os desafios enfrentados, a utilização da "ficha de avaliação da mamada" da OMS e UNICEF, e a influência da autoeficácia e do apoio familiar na prática da amamentação. Métodos: Utilizando uma abordagem de revisão integrativa guiada pelo método PICO, foram pesquisados artigos nas bases Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). A seleção dos artigos foi realizada com base em critérios específicos, avaliados por pesquisadores independentes. A análise minuciosa dos artigos selecionados envolveu a extração de informações relevantes, e a interpretação dos dados foi conduzida por meio de um quadro analítico. O período de



análise abrangeu os anos de 2020 a 2024. Resultados: Os resultados revelaram desafios técnicos enfrentados pelas mães na amamentação, como dor mamar e sucção inadequada, identificados através da observação inicial e da "ficha de avaliação da mamada". A autoeficácia na amamentação foi associada ao apoio familiar e intervenções pré-natais. O aumento nas taxas de amamentação no cenário brasileiro foi observado, alinhando-se com metas globais. No entanto, persistem obstáculos como complicações mamárias, produção insuficiente de leite e suporte inadequado. Conclusão: Em conclusão, o estudo destaca a importância de compreender a amamentação no pré e pós-parto para prevenir o desmame precoce. A colaboração entre mães, profissionais de saúde e políticas é essencial para promover uma experiência positiva de amamentação. Embora as taxas de amamentação no Brasil tenham aumentado, uma abordagem abrangente, incluindo constante capacitação da equipe de saúde, é necessária para enfrentar as complexidades associadas a essa prática. A compreensão da autoeficácia e das barreiras percebidas pelas mães é crucial para aprimorar o suporte, proporcionando experiências positivas tanto para mães quanto para bebês.

**Palavras-chave:** Amamentação. Aleitamento Materno. Autoeficácia. Desmame precoce. Intervenções de Saúde. Comportamento de Sucção.

## **HISTORICAL AND SOCIODEMOGRAPHIC ANALYSIS OF BREASTFEEDING: RELEVANCE OF MATERNAL SELF-EFFICACY**

### **ABSTRACT**

**Objective:** The objective of this study was to investigate various aspects related to breastfeeding, covering historical, sociodemographic and emotional factors. Furthermore, we sought to analyze breastfeeding rates, the challenges faced, the use of the WHO and UNICEF "breastfeeding assessment form", and the influence of self-efficacy and family support on the practice of breastfeeding. **Methods:** Using an integrative review approach guided by the PICO method, articles were searched in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed and Literature in Health Sciences of Latin America and the Caribbean (LILACS) databases. based on specific criteria, evaluated by independent researchers. Thorough analysis of the selected articles involved the extraction of relevant information, and data interpretation was conducted using an analytical framework. The analysis period covered the years 2020 to 2024. **Results:** The results revealed technical challenges faced by mothers when breastfeeding, such as nipple pain and inadequate sucking, identified through initial observation and the "breastfeeding assessment form". Breastfeeding self-efficacy was associated with family support and prenatal interventions. The increase in breastfeeding rates in the Brazilian scenario was observed, in line with global goals. However, obstacles such as breast complications, insufficient milk production and inadequate support remain. **Conclusion:** In conclusion, the study highlights the importance of understanding pre- and postpartum breastfeeding to prevent early weaning. Collaboration between mothers, health professionals and policymakers is essential to promote a positive breastfeeding



**ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIODEMOGRÁFICA DA AMAMENTAÇÃO: RELEVÂNCIA DA  
AUTOEFICÁCIA MATERNA**

Rosa *et. al.*

experience. Although breastfeeding rates in Brazil have increased, a comprehensive approach, including ongoing training of healthcare staff, is necessary to address the complexities associated with this practice. Understanding mothers' self-efficacy and perceived barriers is crucial to improving support, providing positive experiences for both mothers and babies.

**Keywords:** Breastfeeding. Breastfeeding. Self-efficacy. Early weaning. Health Interventions. Sucking Behavior.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 08 de Maio e publicado em 28 de Junho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p2094-2111>

**Autor correspondente:** Natália Vinco Guarnier



## INTRODUÇÃO

A prática da amamentação é inextricavelmente ligada a um contexto histórico, sociodemográfico e emocional, conferindo interpretações distintas para cada mulher. Embora o papel crucial da mulher na promoção da amamentação seja reconhecido, essa atribuição também está sujeita a influências sociais coletivas, moldada pelo atual modelo de aleitamento materno adotado nos programas da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Nesse contexto, apesar dos benefícios evidentes para a saúde e a redução de custos, ainda são observadas taxas insuficientes de amamentação [1]<sup>1</sup>.

Mesmo com a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) se iniciando no período pós-parto imediato, muitas mães optam por complementar ou até abandonar essa prática nas primeiras semanas. Essa decisão é influenciada por vários fatores, como complicações mamárias, produção insuficiente de leite e dificuldades na sucção por parte do bebê<sup>1</sup>. Além disso, elementos socioeconômicos, níveis de escolaridade, status primípara ou multípara, estado emocional da mãe, apoio familiar, intenção genuína de amamentar e falta de conhecimento sobre o assunto por parte da mãe têm um impacto significativo<sup>3</sup>.

No âmbito do processo de amamentação, alguns aspectos essenciais da sucção devem ser minuciosamente analisados pelos profissionais de saúde durante as atividades educacionais e promocionais sobre a amamentação. Determinados comportamentos observados durante o ato de amamentar, mesmo nos estágios iniciais na maternidade, são considerados desfavoráveis e podem ser apontados como fatores de risco para o desmame<sup>4</sup>.

A presença de dor no mamilo, ingurgitamento mamário, ocorrência de lesões no mamilo, a sensação de fadiga e cansaço são exemplos de condições que sinalizam possíveis dificuldades na técnica de amamentação, muitas vezes relatadas nas primeiras 24 horas após o parto. Além dessas considerações, outras circunstâncias também têm o potencial de impactar negativamente a duração do aleitamento materno, incluindo dificuldades na pega e sucção, inquietação do bebê e percepção de insuficiência na oferta de leite por parte da mãe<sup>5</sup>.

A parceria entre a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações



Unidas para a Infância (Unicef) trouxe à luz a recomendação da “ficha de avaliação da mamada” como uma ferramenta crucial para monitorar e identificar possíveis desafios iniciais na técnica de amamentação, este recurso oferece uma abordagem sistemática para avaliar e abordar questões que podem surgir durante esse processo fundamental 6.

Apesar da utilidade da “ficha de avaliação da mamada”, é importante notar que essa abordagem ainda não alcançou ampla adoção necessária. No entanto, seus benefícios são notáveis, pois ela permite a análise de uma variedade de comportamentos que afetam diretamente a experiência da amamentação. Aspectos como a postura adotada pela mãe e pelo recém-nascido, as reações mútuas durante os primeiros momentos da mamada, a construção de vínculos emocionais entre a dupla, o processo de sucção propriamente dito, a anatomia da mama em relação à amamentação, bem como a duração e conclusão da mamada, podem ser avaliados de maneira abrangente através dessa ficha. Portanto, ao promover a utilização e conscientização sobre a ficha, os profissionais de saúde podem oferecer um suporte mais efetivo para mães em relação à amamentação, contribuindo não apenas para a resolução de desafios iniciais, mas também para a promoção de uma experiência de amamentação mais saudável e bem-sucedida no geral<sup>9</sup>.

No contexto brasileiro de 2020, houve um aumento na prevalência de AME na primeira hora de vida (53,1%) e também no AME em crianças de até quatro meses (60%). Esses números desenham um cenário que se alinha com a meta global estabelecida para 2030, que busca alcançar aproximadamente 70% de AME. Esses números são congruentes com as políticas preconizadas pela OMS, Unicef e Ministério da Saúde 10,11.

Em consonância com a importância da auto eficácia, uma escala de autoavaliação da amamentação (EAA), a Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSESSF) foi desenvolvida no Canadá. Essa ferramenta tem o propósito de mensurar a confiança das mães lactantes em relação à amamentação 10. Uma versão resumida da EAA, validada no contexto brasileiro, permite identificar áreas nas quais as mães sentem menor auto eficácia em relação à amamentação. Essa abordagem viabiliza a implementação de estratégias de cuidado direcionadas, com intervenções

personalizadas, para aprimorar o suporte na promoção da amamentação, antes mesmo de decisões como não amamentar ou adotar o desmame precoce serem tomadas (14, 28).

Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise acerca da evolução da amamentação ao longo da história, considerando os diferentes aspectos relacionados a essa prática, bem como a importância e os benefícios de uma abordagem integrada no cuidado paliativo de pacientes com neoplasias terminais, evidenciando a importância da colaboração entre profissionais de saúde de diversas especialidades na implementação eficaz dessa abordagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida de acordo com as etapas: seleção da pergunta para a revisão, amostragem (busca dos estudos segundo os critérios de inclusão e exclusão), extração das características das pesquisas primárias (extração dos dados), análise dos dados, interpretação dos resultados e relato da revisão. Foram seguidas as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) <sup>29</sup>.

Para elaboração da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICo (P– População: Mães Lactantes; I–Interesse: Assistência à saúde; Co–Contexto: Atendimento materno-infantil:). Subsequentemente, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BIREME), conforme o Quadro 1. Dessa forma, construiu-se a seguinte questão de pesquisa: Como a auto eficácia materna na amamentação influencia os indicadores de Aleitamento Materno Exclusivo e Aleitamento Materno Complementado, levando em consideração fatores sociodemográficos e o contexto de assistência à saúde, em mães nos primeiros três meses pós-parto?

A busca dos artigos que integraram esta revisão ocorreu em fevereiro a abril de 2023, em duas bases de dados, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS®) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO®). Para tal, as buscas foram realizadas respeitando as singularidades de cada base, utilizando a combinação do operador booleano “AND” entre os descritores. A estratégia de busca empregada para todas as bases de dados foi: “Amamentação”, “Aleitamento Materno” AND “Autoeficácia” AND “Desmame precoce” “Intervenções de Saúde” AND “Comportamento de Sucção”

<b>PICo</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Componentes</b>	<b>DeCS</b>
P	<b>População</b>	Mães Lactantes	Aleitamento Materno
			Gestantes
I	<b>Interesse</b>	Assistência à saúde	Dificuldade
			Assistência
Co	<b>Contexto</b>	Atendimento materno-infantil	Estratégia



### **Quadro 1 – Estratégia PICo e DeCS**

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra com resultados de pesquisa que respondessem à questão do estudo, somente na língua portuguesa. Foram excluídos estudos secundários como relatos de experiência, artigos de reflexão, editoriais e produções não relacionadas ao propósito do estudo. Para seleção dos artigos, houve recorte temporal de 2019 a 2024.

Para auxiliar na organização e seleção dos artigos, a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados e a seleção dos mesmos foram executadas por dois pesquisadores independentes. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados na primeira etapa, sendo extraídas as informações relevantes com o auxílio de um instrumento adaptado contendo as seguintes informações: título, ano de publicação, objetivo, método (tipo e local de estudo, participantes, coleta de dados e análise dos dados); principais resultados de cada artigo; e conclusão. Para a análise dos dados, foi construído um quadro analítico que permitiu reunir e sintetizar as principais informações dos artigos incluídos, conforme apresentado posteriormente. Os dados foram interpretados e comparados e, posteriormente, sintetizados de forma descritiva.

A seleção dos artigos encontrados, por meio dos diferentes cruzamentos dos vocábulos, seguiu as recomendações do Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), conforme mostra a Figura 1.

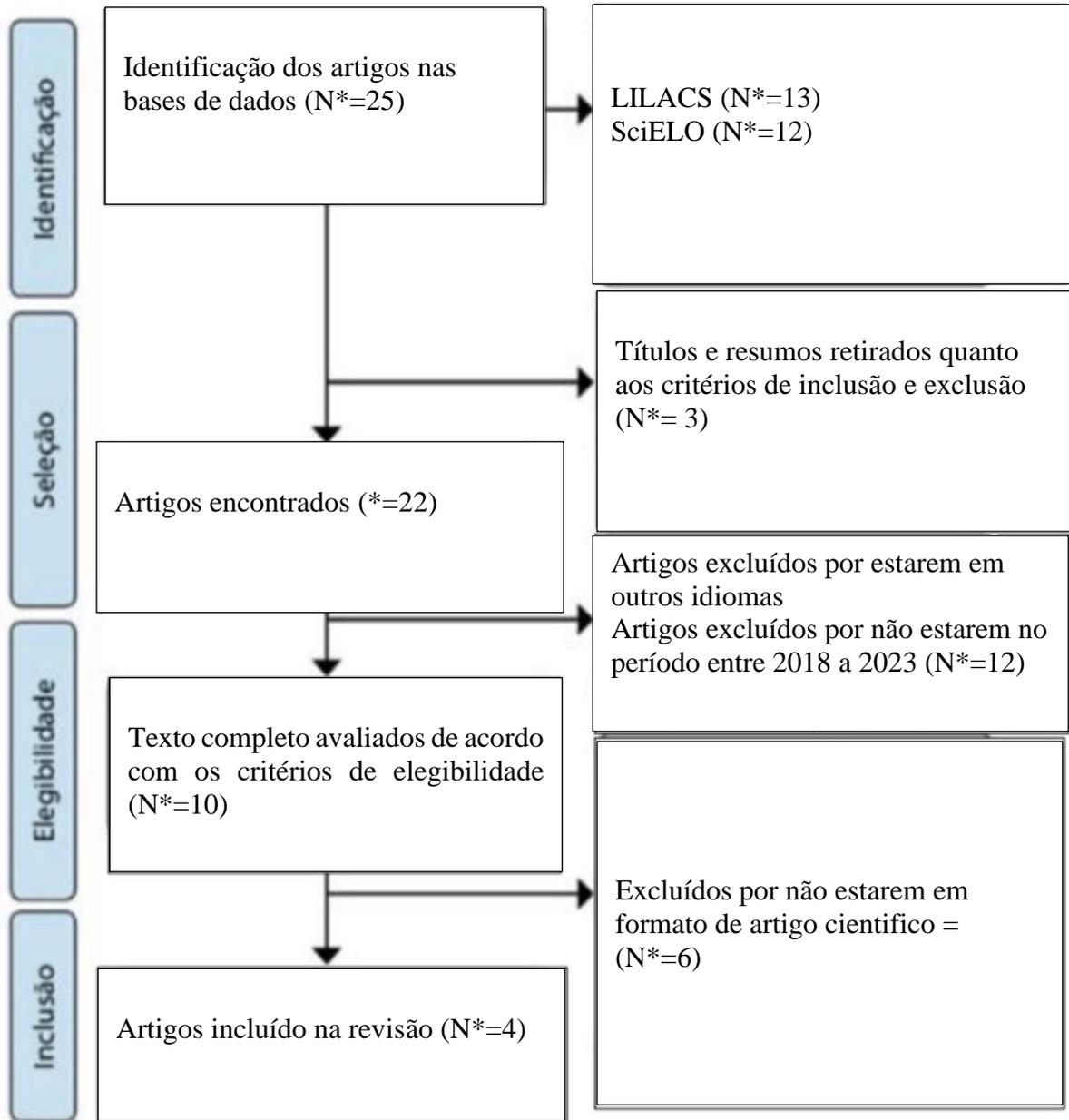


Figura 1 – Diagrama de busca e seleção dos artigos de acordo com o PRISMA, 2009.

## RESULTADOS

**Quadro 2-** Caracterização dos artigos selecionados para análise segundo os autores/ano, periódico, objetivo (s), método.

<b>Autores/ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Objetivo (s)</b>	<b>Método (tipo, local, participantes)</b>
<b>Bichalho et al. (2021) [xx]</b>	Audiol Commun Res.	Identificar e analisar os estudos que	Tipo de Revisão de Literatura



**ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIODEMOGRÁFICA DA AMAMENTAÇÃO: RELEVÂNCIA DA AUTOEFICÁCIA MATERNA**

Rosa et. al.

		avaliaram as dificuldades enfrentadas pelas puérperas para implementação do aleitamento materno exclusivo até 72 horas após o parto, durante o período em que permaneceram no alojamento conjunto	Local: Foi realizada busca de artigos nas plataformas PubMed, BVS e SciELO, Participantes: que investigaram as dificuldades observadas no aleitamento materno exclusivo durante o período em que a díade mãe/bebê permaneceu no alojamento conjunto.
<b>Siqueira et al. (2020) [xx]</b>	Cogitare Enferm	Verificar a associação entre variáveis sociodemográficas, antecedentes obstétricos, gestação atual e puerpério à auto eficácia em amamentar.	Tipo: Estudo transversal Local: realizado no sudoeste do Maranhão, Brasil, entre outubro de 2020 e julho de 2021 Participantes: antecedentes obstétricos, gestação atual e puerpério à auto eficácia em amamentar.
<b>Carreiro et al. (2018) [xx]</b>	Acta Paul Enferm	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um	Tipo: Estudo transversal retrospectivo Local: ambulatório especializado em aleitamento materno Participantes:



		ambulatório mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	análise de prontuários de crianças e mulheres atendidas entre 2004 e 2016
<b>Barbosa et al. (2017) [xx]</b>	Rev Paul Pediatr.	Identificar a prevalência de condições indicativas de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e verificar os fatores associados com a presença de problemas na mama em puérperas em maternidades de Hospitais Amigos da Criança.	2016Tipo: Estudo transversal Local: realizados em maternidades de três Hospitais Amigos da Criança do norte de Minas Gerais. Participantes: Um protocolo de avaliação da técnica da mamada foi utilizado como instrumento

**Continuidade Quadro 2** - Caracterização dos artigos selecionados para análise segundo os autores/ano, periódico, objetivo (s), método.

A compreensão detalhada da amamentação nos períodos pré-natal e pós-parto desempenha um papel crucial na garantia de uma assistência de qualidade e na prevenção do desmame precoce. Isso resulta em uma experiência bem-sucedida e positiva no processo de amamentação, contribuindo para o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê (16).

Em contrapartida, uma pesquisa envolvendo puérperas adolescentes revelou que a maioria delas (54,26%) demonstrou um nível elevado de auto eficácia na habilidade de amamentar. Esse aumento na auto eficácia foi atribuído ao apoio recebido da mãe e da sogra durante esse período. Esses resultados enfatizam a influência de práticas específicas, como o suporte familiar e o início da amamentação nas primeiras



horas de vida do bebê, na promoção do auto eficácia materna em relação à amamentação (Referência 20). A prática do AME é influenciada por diversos fatores, incluindo a não inserção formal das mães no mercado de trabalho. Muitas mães, sem vínculo empregatício, dedicam-se aos cuidados do lar, o que também impacta na renda familiar. Um estudo com 135 nutrizes revelou que 64,5% estavam envolvidas somente nas atividades domésticas. Ser dona de casa é considerado um fator protetor para o AME, já que o retorno ao trabalho é um motivo significativo para o desmame precoce, além de levar à introdução antecipada de alimentos complementares, podendo afetar o crescimento e desenvolvimento da criança (18).

As participantes deste estudo tinham uma situação favorável à prática do AME, uma vez que a maioria delas não estava empregada no momento. É reconhecido que as orientações adequadas durante o pré-natal e pós-parto aumentam a autoconfiança das mães em relação à amamentação. Portanto, é importante que, desde o pré-natal, as gestantes sejam incentivadas a amamentar seus bebês, recebendo informações sobre os benefícios do AME e as desvantagens de outros tipos de leite. No entanto, constatou-se que algumas mulheres não receberam orientações sobre amamentação durante o pré-natal ou na maternidade (27).

O início precoce da amamentação traz vantagens tanto para a mãe quanto para o bebê, contribuindo para maior satisfação da mulher em relação à sua capacidade de cuidar e amamentar o bebê. Um estudo destacou que fatores como o início da amamentação na primeira hora após o parto com livre demanda, a permanência do bebê no alojamento conjunto, a intervenção de profissionais diante de complicações mamárias e a restrição na suplementação foram identificados como elementos protetores para o AME dentro do ambiente hospitalar, mesmo considerando a curta duração da estadia na maternidade (26).

Algumas mães receberam orientações sobre as técnicas de amamentação por profissionais de saúde já no terceiro trimestre da gestação, e esse treinamento prévio pode ter tido um impacto nos resultados encontrados. Mosele et al.[xx] ao aplicarem o protocolo de avaliação da Unicef, analisaram 152 pares de mãe e lactente internados em alojamento conjunto. Eles observaram que 55% dessas duplas enfrentaram pelo menos uma dificuldade no processo de amamentação. As principais dificuldades



identificadas foram: "mãe com ombros tensos e inclinada sobre o bebê", "bebê não mantém a pega correta da aréola", "tecido mamário com escoriações, lesões mamilares ou vermelhidão" e "sucção inadequada: a boca quase fechada formando um bico para frente, lábio inferior voltado para dentro, não se vê a língua do bebê e bochechas tensas ou afundadas" (9).

Problemas com as mamas puerperais mais comuns, como ingurgitamento mamário e lesões mamilo, frequentemente são atribuídos a posições inadequadas para amamentar e/ou má pega do bebê ao seio (19).

No que diz respeito às mamas, o ingurgitamento mamário, ductos obstruídos e mastite foram citados como causas de dificuldades no aleitamento materno no ambiente de alojamento conjunto. Essas complicações mamárias podem levar à dor e, por consequência, contribuir para o desmame precoce. Portanto, é crucial que a equipe de saúde do alojamento conjunto forneça um acompanhamento sistemático para lidar com essas questões. Além disso, o tipo de mamilo das lactantes também influenciou a prática do aleitamento. Mamilos planos e invertidos, por exemplo, foram associados a um maior índice de dificuldades no início da amamentação (22,24,25).

É importante destacar que, mesmo que a protrusão mamilar favoreça a satisfação da mãe, a pega correta do bebê e a auto eficácia da amamentação, diferentes tipos de anatomia mamilar não impedem a prática da amamentação. Em vez disso, eles exigem a adoção de diferentes estratégias e a possibilidade de usar dispositivos auxiliares para garantir que a criança continue a receber os benefícios do leite materno (15).

A dificuldade em estabelecer laços afetivos, como observado em mães que têm pouco contato físico com os bebês, seguram-nos de maneira nervosa ou evitam contato visual, também é um comportamento que pode indicar problemas no início da amamentação (24).

Nesse contexto, a equipe de saúde deve passar por constante capacitação para compreender todas as dimensões do aleitamento, bem como as realidades das populações que atendem. No que diz respeito ao desmame precoce no ambiente de alojamento conjunto, fatores como a recusa do leite pelo neonato e a percepção da mãe de que o leite é fraco foram identificados como riscos significativos (SILVA.,2021)



A amamentação nas primeiras horas após o parto desempenha um papel fundamental na promoção do aleitamento materno exclusivo. O período pós-parto imediato engloba as primeiras duas horas após a expulsão da placenta. A amamentação durante esse período proporciona ao recém-nascido uma melhor adaptação à vida extrauterina, regulando aspectos como glicose, função cardiorrespiratória e temperatura. A sucção do bebê estimula a liberação de ocitocina e prolactina pela hipófise da mãe, o que, por sua vez, aumenta a produção de leite (20).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir esta análise em um cenário onde a prática da amamentação é moldada por influências históricas, sociodemográficas e emocionais, é essencial reconhecer a complexidade subjacente a essa experiência única para cada mulher. Apesar do papel crucial da mulher na promoção da amamentação, é indiscutível que essa responsabilidade é influenciada por fatores sociais e coletivos que permeiam o atual modelo de aleitamento materno delineado pelos programas da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

Entretanto, mesmo diante dos benefícios inquestionáveis para a saúde e redução de custos, as taxas de amamentação ainda enfrentam desafios persistentes. Enquanto a prática do aleitamento materno exclusivo encontra seu início nas primeiras horas após o parto, muitas mães optam por complementar ou até mesmo interromper esse processo nas semanas iniciais. Tais decisões são moldadas por uma interseção complexa de fatores, incluindo complicações mamárias, produção insuficiente de leite e dificuldades na sucção do bebê. Além disso, elementos socioeconômicos, níveis de escolaridade, estado emocional da mãe, apoio familiar, intenção de amamentar e o próprio conhecimento materno também desempenham um papel fundamental.

Em síntese, a compreensão aprofundada da amamentação nos períodos pré-natal e pós-parto é de extrema importância para fornecer uma assistência de qualidade e prevenir o desmame precoce. A colaboração entre mães, profissionais de saúde e políticas de saúde é crucial para promover uma experiência de amamentação saudável e bem-sucedida, resultando em benefícios tanto para as mães quanto para os bebês. O caminho para alcançar uma taxa ótima de amamentação exige ações concertadas que



considerem os diversos fatores que moldam essa prática tão essencial

## REFERÊNCIAS

- 1- VASCONCELOS TC, BARBOSA DJ, GOMES MP. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-Univer SUS**. 2020 [CITED 12 JUL 2021]; 11(1).
- 2- BARBOSA GEF, SILVA VB DA, PEREIRA JM, SOARES MS, MEDEIROS FILHO RA DOS, PEREIRA LB, et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr**. 2017 [cited 12 jul 2021]; 35(3).
- 3- MOIMAZ SAS, RÓS D DE T, SALIBA TA, SALIBA NA. Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. **Cien Saude Colet**. 2020 [cited 12 jul 2021]; 25(9).
- 4- COCA KP, GAMBA MA, SILVA RS, ABRÃO AC. A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar? **Rev Esc Enferm USP**. 2009;43:446-52.
- 5- GERD AT, BERGMAN S, DAHLGREN J, ROSWALL J, ALM B. Factors associated with discontinuation of breastfeeding before 1 month of age. **Acta Paediatr**. 2012;101:55-60.
- 6- WORLD HEALTH ORGANIZATION AND UNICEF. Breastfeeding management and promotion in a baby-friendly hospital: an 18-hour course for maternity staff. Geneva: **WHO and UNICEF**; 2009.
- 7- FRANÇA MC, GIUGLIANI ER, OLIVEIRA LD, WEIGERT EM, SANTO LC, KÖHLER CV, et al. Uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência da técnica de amamentação. **Rev Saude Publ**. 2008;42:607-14.
- 8- WEIGERT EM, GIUGLIANI ER, FRANÇA MC, OLIVEIRA LD, BONILHA A, SANTO LC, et al. Influência da técnica de amamentação nas frequências de aleitamento materno exclusivo e lesões mamilares no primeiro mês de lactação. **J Pediatr (Rio J)**. 2005;81:310-6.
- 9- MOSELE PG, SANTOS JF, GODÓI VC, COSTA FM, TONI PM, FUJINAGA CI. Instrumento de avaliação da sucção do recém-nascido com vistas a alimentação ao seio materno. **Rev CEFAC**. 2014;16:1548-57.
- 10- UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). Global Breastfeeding Scorecard, 2019: **Increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes**. Genève: **Unicef**; 2019.



- 11- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. **Brasília: Ministério da Saúde; 2019**
- 12- BANDURA A. Toward a psychology of human agency: **pathways and reflections, Perspectives on Psychological Science**. 2018., 13(2).
- 13- CASTRO IR DE, MELO MCP DE, MORAIS RJL DE, SANTOS ADB DOS. Childbirth care for primiparas: **reflexes in breastfeeding**. 2019 [cited 18 may 2021]; 27.
- 14- SOUZA MLB, SANTOS TP, ALVES OM, LEITE FMC, LIMA E DE FA, CANIÇALI PRIMO C. Avaliação da autoeficácia na amamentação de puérperas. *Enferm. foco*; 11(1), 2020.
- 15- HUANG Y, OUYANG YQ, REDDING SR. Previous breastfeeding experience and its influence on breastfeeding outcomes in subsequent births: a systematic review. *Women Birth*. 2019;32(4):303-9.
- 16- SOUZA SF DE, ALVARENGA DBM DE, SANTOS BNS DOS, PINHEIRO IF, SALLES PV. Perfil demográfico e levantamento dos conhecimentos sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em uma maternidade pública da região metropolitana de Belo Horizonte: resultado de um projeto de extensão. *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*. 2017; 1(1).
- 17- GUIMARÃES CM DE S, CONDE RG, GOMES-SPONHOLZ FA, ORIÁ MOB, MONTEIRO JC DOS S. Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. *Acta Paul. Enferm*. 2017; 30(1).
- 18- TORQUATO RC, SILVA VMGN, LOPES AP DE A, RODRIGUES L DO N, SILVA WCP DA, CHAVES EMC. Perfil de nutrízes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde. *Esc Anna Nery*. 2018; 22(1).
- 19- GIUGLIANI ER. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *J Pediatr (Rio J)*. 2004; 80 Suppl 5: S147-54.
- 20- BRUNKEN GS, SILVA SM, FRANÇA GVA, ESCUDER MM, VENÂNCIO SI. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo e à introdução tardia da alimentação complementar no centro-oeste brasileiro. *J Pediatr*. 2006; 6(82): 445-51.
- 21- Gebremichael B, Beletew Abate B, Tesfaye T. Mothers had inadequate knowledge towards key essential nutrition action messages in mainly rural Northeast Ethiopia. *J Nutr Sci*. 2021; 10: e19. PMID: 33889402.
- 22- SILVA LLA, CIRINO IP, SANTOS MS, OLIVEIRA EAR, SOUSA AF, LIMA LHO. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. *Rev Saúde e Pesq*. 2018; 11(3): 527-



34.

- 23- AMARAL LIX, SALES SS, CARVALHO DPSRP, CRUZ GKP, AZEVEDO IC, FERREIRA MA JR. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015; 36(esp): 127-34.
- 24- ROSA JBS, DELGADO SE. Conhecimento de puerpéras sobre aleitamento materno e introdução alimentar. **Rev Bras Promoç Saúde.** 2017; 30(4): 1-9.
- 25- PITILIN ÉB, POLLETO M, GASPARIN VA, OLIVEIRA PP, SBARDELOTTO T, SCHIRMER J. Fatores associados ao aleitamento materno segundo os tipos de mamilos. **Rev Rene.** 2019; 20: e41351.
- 26- COCA KP, PINTO VL, WESPHAL F, MANIA PMA, ABRÃO ACF DE V. Bundle of measures to support Intrahospital exclusive breastfeeding: evidence of systematic reviews. **Rev. Paul. Pediatr.** 2018; 36(2).
- 27- FERREIRA FA, SILVA AM DA, SILVA SR DE M, SANTOS MCS DOS, FREITAS R DE SC, SANTOS REA DOS, et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev. enferm.** UFPE on line. 2018; 12(12).
- 28- LIMA, C. M. DE, SOUSA, L. B. DE, COSTA, E. C., SANTOS, M. P., CAVALCANTI, M. C. E S., & MACIEL, N. DE S. (2019). Autoeficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnicos e pensamentos intrapessoais em puérperas. **Enfermagem Foco**, 10(3).
- 29- LIBERATI, A., ALTMAN, D. G., TETZLAFF, J., MULROW, C., GÖTZSCHE, P. C., IOANNIDIS, J. P. A., ... & MOHER, D. (2009). **The PRISMA** statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *PLoS medicine*, 6(7), e1000100.